

**A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM INTERFACE COM A TECNOLOGIA: PERCEPÇÕES
DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO EM SANTA
CRUZ DO CAPIBARIBE-PE**

José Paulo de Sousa
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
josepaulo.santacruz@gmail.com

Aliete Gomes Carneiro Rosa
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
aliete.rosa@gmail.com

RESUMO

A atuação do professor em sua forma de ensinar, seja em qualquer forma de transmissão, constitui um fator de mudanças na vida das pessoas, contribuindo dessa maneira para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais de seu alunado. A utilização da tecnologia para criação de livros, artigos, cartilhas, dentre outras infinitas produções impressas ou digitais, oferece a aproximação de um recurso criado por um profissional que está lecionando próximo ao aluno e em seu contexto social. Essa pesquisa traz um aporte teórico, com uma metodologia de caráter quali-quantitativo, no sentido de aprofundar a temática e as possibilidades em identificar as dificuldades e características pertinentes para compor recursos no campo educacional. Desta forma, as ferramentas ou recursos criados pelo professor oferecem a democratização do seu conhecimento, de forma a expor o senso crítico e intelectual, mediante composições de produtos que registram sua habilidade de disseminador de conhecimentos. Os resultados indicam que aplicabilidade da tecnologia na educação está presente na sala de aula, sendo apresentada através do material didático produzido pelo professor, contudo a expressividade desse perfil tecnologia ainda é tímido comparado as diversas possibilidades que a tecnologia oferece como *softwares* educacionais, jogos digitais dentre outras expertises que tornam a aula mais atrativa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Material didático. Tecnologias.

1 Introdução

A perspectiva de avanços da tecnologia ou inovações na educação é visível em escolas públicas estaduais que, atualmente, vivem em dilemas entre as tendências tradicionais de ensino e as novas concepções sócio-políticas. O entendimento e a busca por ferramentas e recursos eficazes de ensino tornam-se almejados por professores em formação inicial, que buscam as melhores formas de produzir seus materiais para alcance de resultados positivos no processo de ensino.

Desta forma, o presente artigo tem como pergunta norteadora: como os professores de Ensino médio da cidade de Santa Cruz do Capibaribe PE estão utilizando os recursos tecnológicos na produção de materiais didáticos para Língua Portuguesa na formação do alunado da rede pública estadual?

Assim, busca-se como objetivo geral analisar os materiais produzidos pelos professores de Língua Portuguesa em interface com a tecnologia nas escolas de rede pública estadual em Santa Cruz do Capibaribe PE. Em consonância ao alcance do tema, busca –se: a) realizar pesquisas bibliográficas e de campo para compreensão sobre o uso da tecnologia na educação; b) investigar sobre os comportamentos dos professores de Língua Portuguesa em relação à inclusão da tecnologia na produção de material didático, doravante MD; c) analisar as práticas de produção de MD aplicadas no Ensino Médio da rede estadual de ensino.

O impulso maior para a elaboração deste trabalho, como visto, diz respeito ao uso da tecnologia com ênfase em recursos educacionais para produção de materiais de auxílio ao professor de Língua Portuguesa. Desta forma, cabe, então, entender o tema proposto com a finalidade de detectar a importância da prática da tecnologia no contexto educacional e o entendimento do perfil docente. A finalidade está em demonstrar que a inovação quando colocada em consonância com a busca de soluções encontra-se na presença da tecnologia.

Em suma, a escolha deste tema justifica-se plenamente em trabalhar com a tecnologia na produção de material didático e sua importância em sala de aula. De certa forma, procura-se mostrar as ferramentas utilizadas, como programas computacionais que auxiliam nessa produção e no compartilhamento de conhecimento, de maneira implícita ou explícita para os alunos do ensino médio em seu contexto geral.

2 Produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa

As oportunidades de agregar valores e descobertas através de novas formas de ensinar são de extrema importância, e através da produção de material didático o professor é oportunizado a implementar a execução de suas aulas. A partir dessa concepção de socializar conhecimentos, mediante as diversidades dos saberes, tende-se a definição de material didático como “qualquer coisa que possa ser usada para facilitar a aprendizagem da língua” (TOMLINSON, 2004, p. 66).

Desta forma, quando se produz produtos didáticos, como “livros, CD-ROM, vídeos, tarefas, exercícios fotocopiados elaborados pelo professor” (VILAÇA, 2011 p. 1020), o propósito está em facilitar o processo de ensino. Para Chartier (2002), no campo da Língua Portuguesa não existe texto fora dos suportes materiais para a existência da leitura nos campos da visão, nem tampouco a concepção fora da oportunidade ao qual foi lido ou possibilitado para sua audição. Assim sendo, cabe ao profissional de Português criar recursos ou materiais didáticos que facilitem a absorção do conteúdo por seu alunado, de modo a tornar uma prática do seu dia a dia em sala de aula.

Nessa concepção,

tanto nas áreas de materiais impressos como nas de televisão, rádio e informática educativa, ocorreu um refinamento inegável nos procedimentos de produção de materiais para fins de ensino, que gerou nova linguagem, novos esquemas de trabalho, novas concepções, novas técnicas e novos instrumentos de avaliação. (PFROMM NETTO, 2001, p. 38).

Para o autor, entende-se que o meio educacional demonstra interesse no conteúdo apresentado a partir das tecnologias, onde através da internet, programas ou audiolivros, constitui-se um avanço nas apresentações de um novo perfil de material didático em consonância ao mundo contemporâneo.

Desta forma,

o processo de elaboração de materiais didáticos tende a ser direcionado por diferentes fatores, além do contexto, dos públicos alvos, ou ainda de escolhas ou estilos do autor. Em outras palavras, **o material didático pode não apenas refletir plenamente a “voz” do autor, mas ser influenciado por “vozes” diversas**, que incluem, mas não se restringem aos seguintes elementos: Projeto editorial; Orientações e diretrizes pedagógicas públicas (por meio de Secretarias, Ministérios, em especial o MEC); Questões

mercadológicas; Abordagens pedagógicas privilegiadas; Preferências de professores; Aceitação por professores e alunos; Custo de produção. (VILAÇA, 2012, p. 53, grifo nosso).

Portanto, a elaboração de MD tem como princípio a finalidade e o público que se irá atender, não tendo como impeditivo a existência de restrições, como abordagens pedagógicas privilegiadas ou a falta de aceitação mercadológica. Logo, o objetivo principal do professor, especificamente de Língua Portuguesa, deve ser criar algo que lhe ofereça suporte em sala de aula, em alcance às mudanças das próprias realidades, fazendo com que os alunos se tornem futuros cidadãos capazes de defender seus direitos com responsabilidades. Para isso, não apenas o uso do livro didático é parte do processo, mas distintos instrumentos criados de maneira inovadora pelo professor são essenciais.

3 A tecnologia em interfaces com a educação

Os primeiros trabalhos da tecnologia aplicada a educação, segundo Barato (2010) tiveram início por volta de 1600, quando Comenius sugeriu a utilização desses recursos justificando seu uso em consonância com a importância da inserção de novos perfis no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva de mudança, entre as décadas de 60 a 70, surge o planejamento de meios digitais como processo de valorização, de maneira que, nos dias atuais, a tecnologia é tida como uma ciência do conhecimento.

Considerando os estudos de Kenski (2007), percebe-se que a tecnologia está presente na humanidade desde a origem das civilizações, tornando-se quase uma necessidade para a sobrevivência. De certa forma, deve-se considerar que,

tecnologia é poder. Na Idade da Pedra, os homens – que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza – conseguiram garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos da natureza. A água, o fogo, um pedaço de pau ou osso de um animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades. (KENSKI, 2007, p. 15).

Assim sendo, o uso de meios tecnológicos iniciou-se para oferecer segurança e sua criação era vista como uma conquista avançada para aquela época. Com o surgimento de novas necessidades humanas, o uso da tecnologia teve sua inserção em atendimento a

outros objetos, técnicas e distintas ferramentas, adaptando-se a outras finalidades além da segurança, integrando sua utilidade, principalmente à educação.

Para Dall'Asta (2004, p. 32), o uso da tecnologia:

[...] pode contribuir para o ensino criando novas possibilidades para a comunidade educativa, na medida em que a escola possibilita o acesso para que todos colem, selecionem e gerenciem as informações com espírito criativo, ajudando, assim, os alunos a se inserirem na realidade da comunidade, do bairro, do município, do estado, da sociedade, enfim.

Mediante essas concepções, quando se aplica a tecnologia no contexto educacional refere-se à utilização de meios de amparo ao professor, onde não se deve colocar ferramentas tecnológicas como resposta para a solução dos problemas do processo da aprendizagem. Isso ocorre, devido ao fato da tecnologia sozinha não oferecer soluções para questões enfrentadas pela escola na formação de seus educandos, mas possibilitar ao alunado sua inserção no mundo, fazendo o contexto educacional “compreender as novas tecnologias como atividades humanas e sociais, capazes de transformar a prática didática” (DALL'ASTA, 2004, p. 33).

Nas concepções de Dillon (1996, p. 12, apud REZENDE, 2000, p. 71), deve-se “acreditar que qualquer nova tecnologia nos oferece os meios de resolver nossos problemas educacionais é fazer parte da nova tecnocracia”. Então, o professor em parceria com a escola, deve buscar a verdadeira mudança e os avanços no processo de ensino, através da forma de ensinar.

4 O perfil do professor de Língua Portuguesa em meio às tecnologias

Atualmente, a presença das ferramentas educacionais está mais ativa, e vem mostrando mudanças no perfil do professor que vai se adequando às novas práticas de ensino. Para Alves (1982, p. 28), “o educador tem que ser político e inovador, integrado consciente e ativamente no social, onde sua escola está inserida [...] Um educador [...] é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos [...]”.

A visão de Ribeiro (2005) se aproxima do autor supracitado, pois o educador deve enxergar a tecnologia como subordinada ao processo pedagógico, a qual deve ser

compreendida como meios de atendimento às necessidades dos homens. Nessas concepções, o professor deve desenvolver em seu perfil, “um olhar para além da técnica, verificando-se o sujeito com seus anseios, sua existência, suas potencialidades e seus problemas” (RIBEIRO, 2011, p. 94). Assim, quando o professor se percebe como um profissional formador de opinião, influenciador de ideias e mediador do conhecimento, consegue entender que a produção de material didático para recurso em sua aula é de extrema importância.

O docente deve se oportunizar a inserir no MD sua identidade, multiplicando o conhecimento, seja através de produtos realizados através de ferramentas tecnológicas educacionais, como: *Facebook*, *e-books*, *WhatsApp*, *Skype*, *Youtube*, entre outras que agregam ao perfil “conteúdos, aspectos técnico-estéticos, proposta pedagógica, material de acompanhamento e público a que se destina ” (GOMES, 2008, p. 9).

5 Procedimentos metodológicos

Para atender aos objetivos propostos, foram utilizadas as formas defendidas por Gil (2011), tratando-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Contudo, quanto aos fins, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e intervencionista. E pelos meios de investigação, classificou-se como bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

O questionário buscou fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos professores em diversas ferramentas digitais para levar informações relevantes e facilitar o alcance do objetivo geral. Na amostra da pesquisa, foram pesquisados 28 professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio distribuídos em quatro escolas públicas da Santa Cruz do Capibaribe-PE.

As informações foram fundamentais a partir da consulta de diferentes referências (livros, revistas, internet, artigos, etc.), bem como através da utilização de dados primários colhidos diretamente pelos pesquisadores. Para tanto, o instrumento de coleta dos dados foi o questionário, composto por 08 questões de múltipla escolha, de forma sistemática a abordar os principais aspectos do estudo utilizando como perguntas: a) Você tem formação em curso de Informática? b) Quais desses softwares você utiliza na produção do seu material

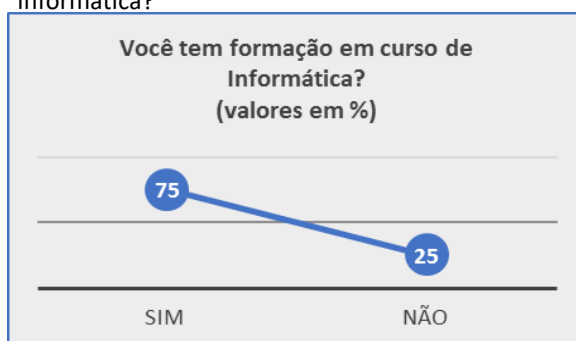
didático de Língua Portuguesa? c) Qual ferramenta pedagógica você utiliza com mais frequência para produção do seu material didático? d) Quais os recursos didáticos digitais compõem as suas atividades de ensino/aprendizagem? e) Nas aulas de Língua Portuguesa, qual equipamento tecnológico mais usado por você? f) Você produz quais materiais digitais de Língua Portuguesa para manuseio/utilização pelo alunado? g) Quais os diretórios (ambientes de armazenamento de material didático) que você utiliza em suas aulas? h) Você consegue materializar o seu planejamento dos conteúdos de Língua Portuguesa com os recursos/ferramentas digitais que conhece?. Todos os participantes foram orientados sobre a conduta ética e o objetivo que se trata o presente trabalho/pesquisa.

6 Resultados e Discussão

Para atingir o objetivo principal estabelecido nesse trabalho, foram coletadas informações primárias, ou seja, diretamente nas amostras estabelecidas com o propósito de propor um exercício reflexivo e construtivo inédito e relevante para a temática em questão. Assim, em relação aos sujeitos participantes, os resultados indicaram, quanto à formação na área, que foram considerados cursos de formação inicial ou avançada, bem como cursos ministrados em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação.

A seguir, o Gráfico 01 traz o percentual relativo às respostas:

Gráfico 01: Você tem formação em curso de informática?



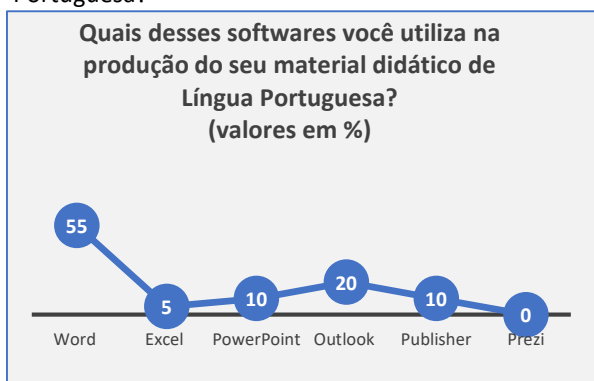
Fonte: O Autor (2019).

Como estudado em Ribeiro (2005), percebe-se que os professores vêm buscando a qualificação em cursos de informática, tendo uma representatividade de (75%) de formação

na área, enquanto os demais (25%) não detêm formação específica, mas utilizam materiais criados pela grande maioria.

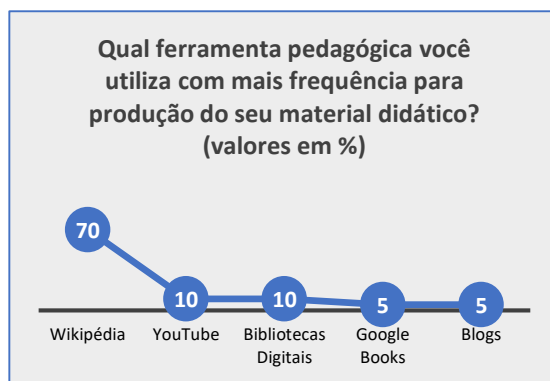
Quando questionados sobre o uso de software para a produção de material didático, as respostas foram divergentes e no que diz respeito à ferramenta pedagógica de uso mais frequente, chegamos aos seguintes percentuais (Gráficos 02 e 03):

Gráfico 02: Quais dessas ferramentas você mais utiliza na produção do seu material didático de Língua Portuguesa?



Fonte: O Autor (2019).

Gráfico 03: Qual ferramenta tecnológica você utiliza com mais frequência para produção do seu material didático?



Fonte: O Autor (2019).

Desta forma, é perceptível no Gráfico 02 que o Word é um dos softwares mais utilizados pelos professores de Língua Portuguesa ficando com 55% de representatividade, logo, as estruturações de distintos gêneros textuais são elaboradas através desse software. Contudo, as demais ferramentas para produção de material didático obtiveram índices inferiores, como o Outlook que atingiu 20% com ferramentas *offline/online*; 10% para o PowerPoint e o Publisher, com resultados que ficaram no mesmo nível percentual no uso pelos professores; o Excel com 5% e o Prezi que não foi apontado como programa utilizado.

No Gráfico 03 nota-se que a Wikipédia (70%) é um dos recursos mais aceitos. Em consonância a essa análise, as demais ferramentas são apontadas como importantes nessa abordagem e separação de conteúdos como o Youtube e as bibliotecas digitais que alcançaram 10% de utilização pelos usuários. Por outro lado, o Google Books e os blogs atingiram apenas 5% da margem percentual dos entrevistados.

Assim sendo, mediante estudos de Dall'Asta (2004), pode-se considerar que tais profissionais desenvolvem possibilidades de ensino para a comunidade escolar, gerenciando informações criativas e inserindo os alunos em um novo universo.

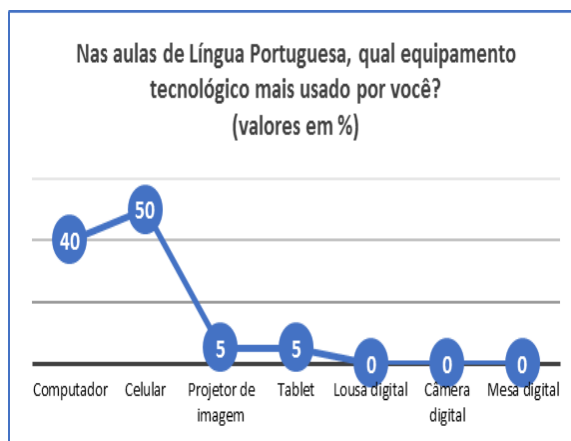
Para a análise das práticas e perfil do professor por parte da utilização de recursos ou suportes didáticos utilizados, buscou-se agrupar duas análises específicas voltadas aos recursos digitais e aos recursos tecnológicos, conforme os Gráficos 04 e 05, respectivamente:

Gráfico 04: Quais recursos didáticos digitais compõem as suas atividades de ensino?



Fonte: O Autor (2019).

Gráfico 05: Nas aulas de Língua Portuguesa, qual equipamento tecnológico mais usado por você?

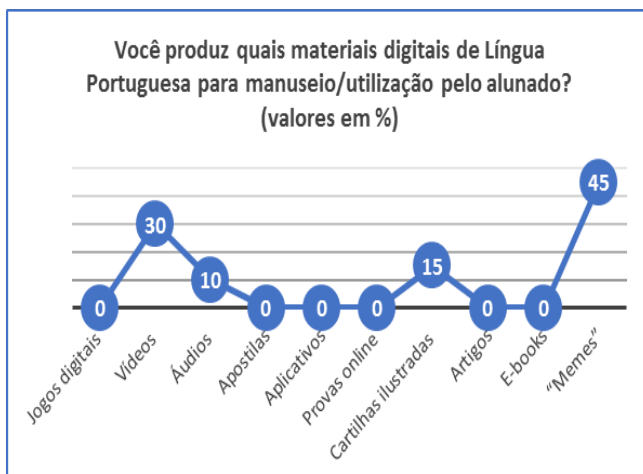


Fonte: O Autor (2019).

Assim, como afirma Dillon (1996), deve-se inserir a tecnologia em meio ao processo de ensino, buscando com isso a aproximação com a comunidade escolar e a abrangência do conteúdo além dos muros da escola. Desta forma, percebe-se que os recursos didáticos digitais que compõem as atividades de ensino, a presença do WhatsApp é nítida e preferível pelos professores com margem de 40% dos pesquisados, já o e-mail (25%) e o Facebook são recursos didáticos que estão amadurecendo sua presença dentro do contexto educacional. Em comparação ao Skype (10%) e a Webcam (0%), os professores utilizam o Skype para conversas instantâneas, com o propósito apenas de acompanhar os alunos pós sala de aula e não no uso de imagens, como no caso do Webcam. A ferramenta Instagram apontou (5%) do uso, destinado à criação de páginas e fotos de grupos de estudos montados pelos professores em conjunto com os alunos, fazendo com que todos façam parte da nova tecnocracia.

A seguir, os Gráficos 06 e 07 mostraram o grupo voltado para a produção e para os diretórios de materiais didáticos realizados pelos professores:

Gráfico 06: Você produz quais materiais digitais de Língua Portuguesa para manuseio/utilização pelo alunado?



Fonte: O Autor (2019).

Gráfico 07: quais os diretórios (ambientes de armazenamento de material didático) que você utiliza em sala de aula?



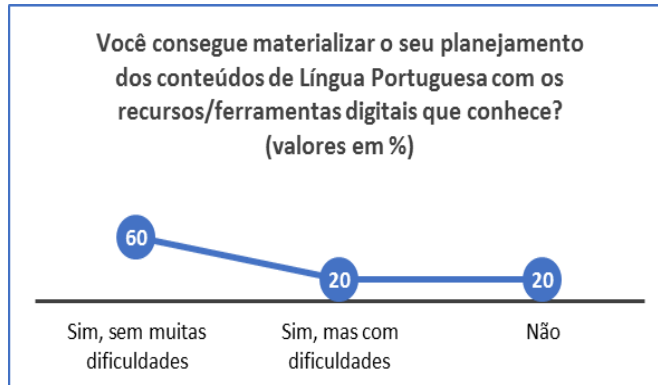
Fonte: O Autor (2019).

Com a necessidade de encontrarmos as principais produções didáticas de Língua Portuguesa manuseadas pelos professores, colocou-se como aplicabilidade às ideias de Gomes (2008), levando em consideração as técnicas de produção e o público a qual o material se destina, desta forma no Gráfico 06 percebe-se que os "memes" (45%) são a maior produção preferível pelos envolvidos, onde a aproximação com a cultura tecnológica e perfil do alunado vem interferindo na dinâmica da produção desses materiais. Para os demais índices, a produção de vídeos (30%) e cartilhas digitais (15%) são outros materiais confeccionados. Contudo, os áudios (10%) são uma das ferramentas não tão presentes no cotidiano dos professores, uma vez que sua produção é feita apenas para acompanhamento da educação especial. Para as demais produções, jogos digitais, apostilas, aplicativos, artigos e e-books não pontuaram (0%).

Por outro lado, no Gráfico 07 os professores apontaram os diretórios que utilizam para depositarem suas produções e o *Google Drive* (80%) é um dos mais utilizados para a guarda de materiais, seguido pelo *Youtube* e *Facebook* (10%) que são influenciados pela implantação da tecnologia em meio educacional. Contudo, é visível que os blogs, os sites e as revistas digitais, para a amostra pesquisada, não são atrativos para depositarem as produções intelectuais.

No Gráfico 08, encontra-se as percepções estudadas em Dall'Asta (2004), onde as atividades de planejamento de atividades devem ser executadas de maneira eficaz, para que as mesmas sejam vivenciadas com experiências bem sucedidas.

Gráfico 08: Você consegue materializar o seu planejamento dos conteúdos de Língua Portuguesa com os recursos/ferramentas digitais que conhece?



Fonte: O Autor (2019).

Desta forma, percebe-se que 60% da amostra pesquisada consegue materializar seu planejamento de acordo com os recursos tecnológicos estabelecidos, sem nenhuma dificuldade de manuseio ou de variações externas. Nota-se que 20% materializa, mas com dificuldade de manuseio ou interrupções externas, e outros 20% não conseguem concretizar a ação de executar a aula como planejado, seja com a utilização dos recursos ou até mesmo das ferramentas tecnológicas.

7 Conclusão

A tecnologia está presente em todos os lugares, seja em um suporte eletrônico ou na inovação das formas de elaboração de um material didático, contudo, sua principal proposta sempre se torna a busca pelo favorecimento do alcance da qualidade nas atividades realizadas para o alunado.

Assim sendo, este trabalho apresentou a importância da produção do material didático como auxílio ao professor em sala de aula, além da aplicabilidade quando possível, ao atendimento das necessidades em contexto educacional.

Nessa discussão, pode-se compreender sobre o que de fato se tem como material didático, seja livros, CDs, Pendrive, métodos de ensino ou qualquer outro recurso que sirva de suporte em sala de aula. Desta forma, o professor compreende que ela é a peça fundamental nessa inovação do processo de ensino, buscando estruturas e ferramentas que favoreça o perfil da aula mais atrativa.

Referências

ALVES, R. **Filosofia das ciências**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002

DALL'ASTA, Rosana J. **A transposição didática no software educacional**. Passo Fundo: UPF; 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Luiz Fernando. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **RBEP**, v. 89, n. 223, p. 477-492, set. /dez. 2008. (Seção: Estudos).

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

PFROMM, Samuel Neto. **Telas que ensinam-Mídia e Aprendizagem**: do cinema ao computador. Campinas: Alínea,1998.

REZENDE, Flavia. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Ensino Pesquisa Educação e Ciência, Belo Horizonte, v.02, no.1, p.70-87. Jan./jun. 2000

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

TOMLINSON, B. Materials development. In: CARTER, R.; NUNAN, D. **Teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge, 2004.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa.; Web 2.0 E Materiais Didáticos de Línguas: Reflexões Necessárias. **Cadernos do CNLF**, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

_____. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio**. vol. VII, n. XXX, jul.-set./2009.